



## 03/10/2019 - "BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão" - DF

# BWV 988

## Trinta possibilidades de transgressão

O espetáculo *BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão*, que teve sua estreia mundial na Bélgica durante a Bienal de Mons 2018, inicia temporada no Brasil. Em cartaz de 11 a 13 de outubro, no Teatro Plínio Marcos, no Complexo Cultural da Funarte em Brasília, *BWV 988* explora as fronteiras da natureza humana entre o real e o imaginário; o consciente e o inconsciente, unindo três linguagens artísticas: a música, na interpretação do pianista Gustavo Carvalho (Brasil); o universo visual de François Andes (França) e a dança, através da coreografia e interpretação da bailarina Jacqueline Gimenes (Brasil).

O espetáculo é fruto de um rico diálogo e do cruzamento de pensamentos dos autores – Gustavo, Jacqueline e François – a respeito da noção de transgressão na sociedade através do tempo e teve como ponto de partida as *Variações Goldberg BWV 988*, de Johann Sebastian Bach.

O cenário e o figurino foram criados a partir de desenhos realizados por François Andes em diálogo com os outros dois artistas. “Olhar para a noite como uma paisagem virgem, habitada por uma vegetação densa e por uma fauna infinita de seres imaginários. A percepção da insônia como tempo/espaço para penetrar esse universo, assim como uma fronteira entre o real e o imaginário, o visível e o invisível, o consciente e o inconsciente. Noites brancas, vistas como a possibilidade de encontro com as nossas inquietudes e angústias existenciais, mas também com os nossos fantasmas e pulsões. Este reino das sombras, onde o que mais tememos é estar confrontado com a gente mesmo”, explica o artista francês.

No espetáculo, a ação humana de atravessar, exceder, ultrapassar, transgredir é acompanhada da desconstrução de normas que estabelecem e demarcam limites. A partir de uma esfera geográfica, *BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão* transita rumo à concepção ético-filosófica, abordando crenças, preceitos morais e até as leis da sociedade contemporânea.

Em cada uma das variações, a transgressão não é reduzida a uma simples atitude, nem a um comportamento, e não pertence por conseguinte nem ao domínio da ética, nem ao da moral.

As sessões, sexta e sábado (dias 11 e 12), são às 19h30. No domingo (13), são duas sessões: às 15h e às 18h. Os ingressos custam R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada). *BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão* conta com patrocínio do BRB – Banco de Brasília.

### SERVIÇO

**Data:** De 11 a 13 de outubro

**Horário:** sexta e sábado, às 19h30; e domingo, às 15h e às 18h

**Local:** Teatro Plínio Marcos, no Complexo Cultural Funarte Brasília

Eixo Monumental – Setor de Divulgação Cultural (SDC), lote 2 - (entre a Torre de TV e o Centro de Convenções)

**Telefone:** (61) 2099-3083

**Ingresso:** R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada). Sujeito à lotação. Ingressos devem ser retirados na bilheteria.

Bilheteria do teatro abre no dia do evento, uma hora antes do espetáculo. Não aceitamos cartões de crédito/débito ou cheques, apenas em espécie.

**Classificação indicativa:** 12 anos

**Duração:** 70 minutos

### Ficha Técnica

Ideia e concepção: Gustavo Carvalho, Jacqueline Gimenes e François Andes

Música: J.S. Bach – *Variações Goldberg BWV 988*

Intérprete: Gustavo Carvalho

Bailarina: Jacqueline Gimenes

Coreografia: Jacqueline Gimenes

Concepção de Cenografia: François Andes

Cenotécnico: Felipe Fecchio

Direção de Cena e Iluminação: Fábio Mazzoni

Iluminação: Natália Peixoto

Figurino: François Andes

Direção de produção: Maria Vragova

Assessoria de imprensa: Bárbara Chataignier

Realização: Ars et Vita

**Fonte:** Funarte

## DANÇA

Publicado em 3 de outubro de 2019

## Espetáculo de dança 'BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão' faz curta temporada na Funarte Brasília

Teatro Plínio Marcos recebe a montagem entre os dias 11 e 13 de outubro, com sessões às 19h30 na sexta e sábado; e duas sessões no domingo, às 15h e às 18h



# BWV 988

## Trinta possibilidades de transgressão

'BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão'

O espetáculo *BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão*, que teve sua estreia mundial na Bélgica durante a Bienal de Mons 2018, inicia temporada no Brasil. Em cartaz de 11 a 13 de outubro, no Teatro Plínio Marcos, no Complexo Cultural da Funarte em Brasília, *BWV 988* explora as fronteiras da natureza humana entre o real e o imaginário; o consciente e o inconsciente, unindo três linguagens artísticas: a música, na interpretação do pianista Gustavo Carvalho (Brasil); o universo visual de François Andes (França) e a dança, através da coreografia e interpretação da bailarina Jacqueline Gimenes (Brasil).

O espetáculo é fruto de um rico diálogo e do cruzamento de pensamentos dos autores – Gustavo, Jacqueline e François – a respeito da noção de transgressão na sociedade através do tempo e teve como ponto de partida as *Variações Goldberg BWV 988*, de Johann Sebastian Bach.

O cenário e o figurino foram criados a partir de desenhos realizados por François Andes em diálogo com os outros dois artistas. “Olhar para a noite como uma paisagem virgem, habitada por uma vegetação densa e por uma fauna infinita de seres imaginários. A percepção da insônia como tempo/espço para penetrar esse universo, assim como uma fronteira entre o real e o imaginário, o visível e o invisível, o consciente e o inconsciente. Noites brancas, vistas como a possibilidade de encontro com as nossas inquietudes e angústias existenciais, mas também com os nossos fantasmas e pulsões. Este reino das sombras, onde o que mais tememos é estar confrontado com a gente mesmo”, explica o artista francês.

No espetáculo, a ação humana de atravessar, exceder, ultrapassar, transgredir é acompanhada da desconstrução de normas que estabelecem e demarcam limites. A partir de uma esfera geográfica, *BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão* transita rumo à concepção ético-filosófica, abordando crenças, preceitos morais e até as leis da sociedade contemporânea.

Em cada uma das variações, a transgressão não é reduzida a uma simples atitude, nem a um comportamento, e não pertence por conseguinte nem ao domínio da ética, nem ao da moral.

As sessões, sexta e sábado (dias 11 e 12), são às 19h30. No domingo (13), são duas sessões: às 15h e às 18h. Os ingressos custam R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada). *BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão* conta com patrocínio do BRB – Banco de Brasília.

**Serviço:****Espetáculo BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão**

De 11 a 13 de outubro | sexta e sábado, às 19h30; e domingo, às 15h e às 18h

Ideia e concepção: Gustavo Carvalho, Jacqueline Gimenes e François Andes

Música: J.S. Bach – *Variações Goldberg BWV 988*

Intérprete: Gustavo Carvalho

Bailarina: Jacqueline Gimenes

Coreografia: Jacqueline Gimenes

Concepção de Cenografia: François Andes

Cenotécnico: Felipe Fecchio

Direção de Cena e Iluminação: Fábio Mazzoni

Iluminação: Natália Peixoto

Figurino: François Andes

Direção de produção: Maria Vragova

Assessoria de imprensa: Bárbara Chataignier

Realização: Ars et Vita

Classificação indicativa: 12 anos

Duração: 70 minutos

**Ingressos:** R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada)

Sujeito à lotação. Ingressos devem ser retirados na bilheteria.

Bilheteria do teatro abre no dia do evento, uma hora antes do espetáculo.

Não aceitamos cartões de crédito/débito ou cheques, apenas em espécie.

**Teatro Plínio Marcos, no Complexo Cultural Funarte Brasília**

Eixo Monumental – Setor de Divulgação Cultural (SDC), lote 2

(entre a Torre de TV e o Centro de Convenções)

Brasília (DF)

Telefone: (61) 2099-3083



TEATRO E DANÇA

# “BWV 988: trinta possibilidades de transgressão” estreia no Brasil

Nos dias 11, 12 e 13 de outubro, o Teatro Plínio Marcos, na Funarte – Brasília receberá o espetáculo de dança contemporânea

Publicado 4 dias atrás em 04/10/2019



Nos dias 11, 12 e 13 de outubro, o Teatro Plínio Marcos, na Funarte – Brasília receberá o espetáculo de dança contemporânea “BWV 988: trinta possibilidades de transgressão”, concebido pelo pianista Gustavo Carvalho (Brasil), pela coreógrafa e bailarina Jacqueline Gimenes (Brasil) e pelo artista visual François Andes (França).

O espetáculo, que teve a sua estreia mundial na Bélgica, durante a Bienal de Mons 2018, realiza a sua estreia no Brasil com o patrocínio do BRB – Banco de Brasília. O principal impulso para a criação do espetáculo foram as Variações Goldberg BWV 988, obra maior do compositor barroco alemão Johann Sebastian Bach. A coreografia será construída respeitando o discurso musical e utilizando no seu desenvolvimento o resultado de todas as pesquisas realizadas em torno da transgressão na sociedade contemporânea.

O cenário e figurino foram elaborados a partir de desenhos realizados por François Andes em diálogo com os outros dois artistas. “Olhar para a noite como uma paisagem virgem, habitada por uma vegetação densa e por uma fauna infinita de seres imaginários. A percepção da insônia como tempo/espaço para penetrar esse universo, assim como uma fronteira entre o real e o imaginário, o visível e o invisível, o consciente e o inconsciente.

Noites brancas, vistas como a possibilidade de encontro com as nossas inquietudes e angústias existenciais, mas também com os nossos fantasmas e pulsões. Este reino das sombras, onde o que mais tememos é estar confrontado com a gente mesmo”, afirma o artista francês.

O processo de trabalho utiliza a transgressão como ponto de abertura e instabilidade, por meio da troca de experiências entre artistas e público ocorridas em residências artísticas durante o processo de pesquisa e criação do espetáculo. Isso também se dá na concepção permeável dos cenários e figurinos em constante mutação durante o espetáculo, assim como nas restrições impostas por objetos utilizados pela bailarina, sempre desafiada a criar novos padrões de movimento numa relação dinâmica com a música e com a própria concepção de coreografia.

A produção do espetáculo foi realizada a partir da troca de experiências e do diálogo entre os artistas sob a forma de micros residências com a participação do público no polo experimental do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea e nos hospitais psiquiátricos da Colônia Juliano Moreira (Rio de Janeiro).

Durante estes períodos, em paralelo a uma imersão no universo musical, visual, cênico e coreográfico da peça, os artistas propuseram um intercâmbio com o público, por meio de performances e workshops. O resultado desta interação foi, em seguida, integrado ao trabalho. Esta permeabilidade da obra é voluntária, incitando a todos a aguçar o olhar e a escuta com relação às normas e às possibilidades de transgressão e proporcionando uma reflexão sobre o transgressor e o transgredido.

## SERVIÇO:

“BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão”

Ideia e concepção: Gustavo Carvalho, Jacqueline Gimenes e François Andes

Datas e horários: 11 e 12 de outubro, às 19h30; 13 de outubro, às 15h e às 18h

Local: Teatro Plínio Marcos – Funarte – Brasília

Endereço: Eixo Monumental – Setor de Divulgação Cultural, Entre a Torre de TV e o Lt2 Clube do Choro – Plano Piloto, Brasília

Telefone: (61) 2099-3083 | (61) 2099-3080

Classificação: 12 anos

Duração: 70 min

Valor: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Patrocínio: BRB – Banco de Brasília

# Obra de Bach e sistema de saúde mental inspiram espetáculo de dança

Pianista, coreógrafa e artista plástico criaram espetáculo sobre transgressão

**NM** Nahima Maciel

postado em 10/10/2019 06:30

Com 30 pequenas e delicadas peças, o livro *Variações Goldberg*, escrito por Johann Sebastian Bach e publicado em meados do século 18, resultou de uma encomenda de um conde alemão. Insone, ele pediu ao compositor, à época já reconhecido e cultuado, para escrever peças que pudessem acompanhar as horas sem dormir. A história inspirou o pianista Gustavo Carvalho, a coreógrafa Jacqueline Gimenes e o artista plástico François Andes a criarem *BWV 988: trinta possibilidades de transgressão*, em cartaz a de amanhã a domingo no Teatro Plínio Marcos.



O espetáculo nasceu de uma residência de dois períodos de duas semanas no Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea e no hospital psiquiátrico da Colônia Juliano Moreira. Durante o período, os artistas realizaram várias sessões de workshops nas quais contaram com intervenções e participações dos usuários do sistema de saúde mental. Foram sessões de troca de experiências e muito diálogo que municiaram os artistas com o material para criar o espetáculo.

A própria obra de **Arthur Bispo do Rosário** serviu de base para o trabalho. “O espetáculo foi todo feito a partir das residências”, avisa Carvalho. “A gente teve uma grande influência de todo o universo da obra do Bispo e toda a

Continua depois da publicidade

parte de cenário foi feita a partir das vivências, que serviu de impulso para a criação do cenário e do figurino.” A noite é o tema do espetáculo, e a vigília, o ponto de encontro com a loucura e os medos que assolam a mente desperta e cansada.

Como diz a lenda que as variações foram escritas para momentos de um insone, Carvalho quis partir dessa ideia para criar *BWV 988: trinta possibilidades de transgressão*. “É um espetáculo que fala sobre a noite, a insônia como um espaço-tempo que abre inúmeras possibilidades, inúmeras portas para angústias, pulsões, fantasmas, desejos. É um momento da noite no qual sentimos uma solidão e percebemos que, muitas vezes, o que mais nos assusta é se confrontar consigo próprio”, explica o pianista.

A ideia de transgressão explícita no título também permeia todo o espetáculo. Seria o que o pianista chama de momento de confronto entre as angústias que acompanham o ser humano. “E quais são as possibilidades de atravessar, de transgredir e conseguir enfrentar e ultrapassar isso”, diz. Durante a residência, o contato com os usuários do sistema de saúde mental foi crucial para a concepção do espetáculo e várias propostas e intervenções dos participantes foram incorporadas ao espetáculo. “Tivemos uma grande imersão”, avisa Jacqueline. As vivências e os desenhos realizados por François a partir de fotografias da coreógrafa serviram de base para ela imaginar a coreografia. “Quando vi os desenhos que ele estava propondo rapidamente fiz uma imersão em relação à natureza e fui pra praça em frente a minha casa. Lá, comecei a fazer umas fotos lá e começou a vir esse personagem que tem essa ambiguidade, essa relação com bichos, com a força da natureza e com os sonhos”, conta.

A música de Bach não é novidade para a coreógrafa e bailarina. Durante os mais de 10 anos em que dançou com o Grupo Corpo, Jacqueline esteve em contato com a música do compositor alemão pelo menos duas vezes. Uma delas com o espetáculo Bach e outra com 6 instantes de solidão, solo coreografado por Rodrigo Pederneiras, do Corpo, e desenvolvido a partir da Suíte nº 2 para violoncelo, de **Bach**. No caso das Variações Goldberg, Jacqueline decidiu por criar uma coreografia que “atravessasse” a música. “Gostaria que a obra representasse uma coisa mais visceral e mais dessa questão onírica do que uma dança propriamente. É dança, tem movimento, mas para tem esse impacto da transgressão”, garante.

Na integração entre a coreografia, a música e o cenário, a ideia de transgressão funcionou como guia. “A gente queria ter a transgressão como forma do processo criativo, tudo foi construído de maneira muito híbrida”, explica Carvalho. Para dar forma ao conceito, François trouxe uma série de objetos cênicos que funcionam como obstáculos para os movimentos de Jacqueline, que precisa empreender uma constante metamorfose e transfiguração para dar conta do espaço cênico. “Também estamos falando de um cenário em constante metamorfose, construído e desconstruído durante todo o espetáculo”, avisa o pianista. Das 30 variações escritas por Bach, Carvalho selecionou 25 porque era preciso encaixar o espetáculo em um tempo suportável pela bailarina.

## **BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão**

De Gustavo Carvalho, Jacqueline Gimenes e François Andes. Amanhã e sábado, às 19h30, e domingo, às 15h e às 18h, no Teatro Plínio Marcos (Eixo Monumental – Setor de Divulgação Cultural). Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia). Não recomendado para menores de 12 anos

 Cordas serviram de base para Jacqueline Gimenes criar a coreografia

(foto: BWV 988/Divulgacao)

# Noite, loucura e insônia

Ministério da Cidadania, Clube do Choro de Brasília e Caixa  
apresentam:

## VIVA JACOB!



FRONAC 184352



THANISE SILVA QUINTETO  
Dias 10 e 11 de Outubro

21h, no Espaço Cultural do Choro - SDC - Bloco G - Eixo Monumental

Informações: 61 3224.0599  
Vendas de Ingressos:  
Inteira: R\$ 40  
Meia: R\$ 20

14 Não recomendado para menores de 14 ANOS

Em bilheteria do Clube do Choro

Apoio:

Patrocínio:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA



» NAHIMA MACIEL

Com 30 pequenas e delicadas peças, o livro *Variações Goldberg*, escrito por Johann Sebastian Bach e publicado em meados do século 18, resultou de uma encomenda de um conde alemão. Insonse, ele pediu ao compositor, à época já reconhecido e cultuado, para escrever peças que pudessem acompanhar as horas sem dormir. A história inspirou o pianista Gustavo Carvalho, a coreógrafa Jacqueline Gimenes e o artista plástico François Andes a criarem *BWV 988: trinta possibilidades de transgressão*, em cartaz a de amanhã a domingo no Teatro Plínio Marcos.

O espetáculo nasceu de uma residência de dois períodos de duas semanas no Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea e no hospital psiquiátrico da Colô-

## BWV 988: TRINTA POSSIBILIDADES DE TRANSGRESSÃO

De Gustavo Carvalho, Jacqueline Gimenes e François Andes. Amanhã e sábado, às 19h30, e domingo, às 15h e às 18h, no Teatro Plínio Marcos (Eixo Monumental). Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia). Não recomendado para menores de 12 anos.

nia Juliano Moreira (RJ). Durante o período, os artistas realizaram várias sessões de workshops nas quais contaram com intervenções e participações dos usuários do sistema de saúde mental. Foram sessões de troca de experiências e muito diálogo que municiaram os artistas com o material para criar o espetáculo.

A própria obra de Arthur Bis-



Música de Bach reúne bailarina, pianista e artista plástico em espetáculo

po do Rosário serviu de base para o trabalho. “O espetáculo foi todo feito a partir das residências”, avisa Carvalho. “A gente teve uma grande influência de todo o universo da obra do Bispo e toda a parte de cenário foi feita a partir das vivências, que serviram de impulso para a criação do cenário e do figurino.” A noite é o tema do espetáculo, e a vigília, o ponto de encontro com a loucura e os medos que assolam a mente desperta e cansada.

Como diz a lenda que as varia-

ções foram escritas para momentos de um insone, Carvalho quis partir dessa ideia para criar *BWV 988: trinta possibilidades de transgressão*. “É um espetáculo que fala sobre a noite, a insônia como um espaço-tempo que abre inúmeras possibilidades, inúmeras portas para angústias, pulsões, fantasmas, desejos. É um momento da noite no qual sentimos uma solidão e percebemos que, muitas vezes, o que mais nos assusta é se confrontar consigo próprio”, explica o pianista.



ENTRETENIMENTO

# Agenda Brasília - de 10 a 16 de outubro

Publicado 31 minutos atrás em 10/10/2019



## CULTURA

### ESPETÁCULO “BWV 988: TRINTA POSSIBILIDADES DE TRANSGRESSÃO”



**Data:** 11, 12 e 13 de outubro de 2019, Sexta, Sábado e Domingo

**Hora:** Confira a programação

**Local:** Funarte – Teatro Plínio Marcos (Eixo Monumental)

O Teatro Plínio Marcos, na Funarte – Brasília receberá o espetáculo de dança contemporânea “BWV 988: trinta possibilidades de transgressão”, concebido pelo pianista Gustavo Carvalho (Brasil), pela coreógrafa e bailarina Jacqueline Gimenes (Brasil) e pelo artista visual François Andes (França). O espetáculo, que teve a sua estreia mundial na Bélgica, durante a Bienal de Mons 2018, realiza a sua estreia no Brasil com o patrocínio do BRB – Banco de Brasília.

O principal impulso para a criação do espetáculo foram as Variações Goldberg BWV 988, obra maior do compositor barroco alemão Johann Sebastian Bach. A coreografia será construída respeitando o discurso musical e utilizando no seu desenvolvimento o resultado de todas as pesquisas realizadas em torno da transgressão na sociedade contemporânea.

O cenário do espetáculo é criado a partir dos desenhos realizados pelo artista visual François Andes baseados no princípio técnico do “cadavre exquis”: um jogo, inventado na França, em 1925, pelo movimento surrealista no qual se subvertia o discurso literário convencional. A série de desenhos foi concebida por Andes de forma a poder ser completada indefinidamente, tratando-se de um desenho sem fim, encontrando o princípio arquitetônico utilizado por Bach na composição das Variações Goldberg.

### Programação

- Dia 11 e 12 de outubro às 19h30
- Dia 13 de outubro às 15h e 18h

### Ingressos

- R\$ 30,00 (inteira)
- R\$ 15,00 (meia)



sáb 19h30, dom 15h e 18h  
FUNARTE - EIXO MONUMENTAL  
classificação 12 anos